


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
102ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 4/2024

Aos dezessete dias do mês de Abril do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de Abril nº A2404032 a A2404044; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de março/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em março no montante R\$ 2.252.335,99 (0,77%); considerando que o IPCA foi de (0,16%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,56 %). Verificou-se retorno positivo de (0,72%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (0,81 %), puxadas pela valorização no índice BOVESPA no acumulado do mês; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (4,75%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (2,24%) não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (2,65%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Os mercados fecharam a semana em baixa após dados de inflação nos Estados Unidos acima do esperado. Encerrando a sexta aos 125.946 pontos, o Ibovespa teve queda de 0,67%. O dólar sofreu uma valorização global e a curva de juros voltou a abrir. Após três altas seguidas, a moeda norteamericana chegou aos R\$ 5,12 na sexta e a Treasury de 10 anos chegou ao maior patamar desde novembro de 2023. O CPI americano (índice de preços ao consumidor) acelerou 0,4% em março, o mesmo de fevereiro, nos últimos 12 meses, o acumulado é de 3,5%. Já o núcleo do CPI (excluindo os itens voláteis) em março também foi 0,4% e no acumulado de 12 meses 3,8%. O resultado do CPI foi acima das previsões do mercado (0,3%) e era o indicador mais aguardado da semana pelo mercado. Após um Payroll bem mais forte que o esperado, um CPI mais fraco poderia significar um corte de juros em junho por parte do Fed, porém, com a inflação ainda muito acima da meta de 2,5%, as apostas estão cada vez mais fortes para o primeiro corte de juro ocorrer no segundo semestre (setembro). Os juros elevados nos Estados Unidos tendem a valorizar o dólar perante ao real, pressionando a inflação no Brasil e dificultando a ação do Banco Central para controlar os preços. Em contraste ao CPI, o PPI (inflação ao produtor) veio abaixo do esperado pelo mercado. Com avanço de 0,2% em março, o indicador teve o menor aumento dos últimos 3 meses. Na Europa, o Banco Central Europeu optou por manter as taxas de juros inalteradas, como era amplamente esperado pelo mercado. Os membros do BCE divulgaram um comunicado indicando uma perspectiva mais otimista em relação à inflação, notando um arrefecimento no seu núcleo. Christine Lagarde, presidente do BCE, ainda reforçou que a



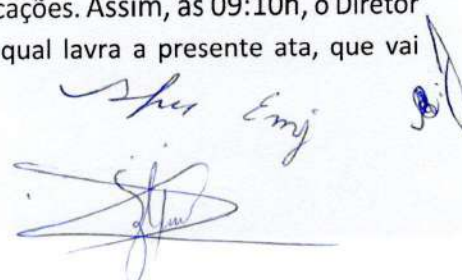
atividade econômica e o mercado de trabalho têm mostrado desaceleração. A China teve seus dados de inflação divulgados na última semana, com CPI e PPI vindo bem abaixo das expectativas do mercado. Os resultados fracos mantêm a pressão para que o governo continue estimulando a demanda doméstica para reverter este cenário. No último sábado (13), o Irã lançou um ataque de drones e mísseis contra Israel, intensificando o conflito no oriente médio. No curto prazo, este ataque deve provocar um aumento na cotação do Petróleo e uma valorização no dólar, dificultando o combate à inflação nos Estados Unidos e diminuindo (ainda mais) o espaço de corte de juro. Divulgado pelo IBGE, o IPCA referente a março foi de 0,16%, abaixo das expectativas de mercado. No ano, o índice acumula alta de 1,42% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, abaixo dos 4,50% observados nos meses anteriores e do teto da meta da inflação. Dos grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação e bebidas teve a maior alta (0,53%) e maior impacto (0,11 p.p.) enquanto Transportes teve a maior queda (-0,33%) e impacto de -0,07 p.p. no índice. O índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,19% em março, após alta de 0,81% em fevereiro. No ano, o INPC acumula alta de 1,58% e nos últimos 12 meses, alta de 3,40%. Após fevereiro apresentar um resultado relativamente alto, o mês de março trouxe alívio à inflação, que teve seu acumulado de 12 meses abaixo de 4% desde julho de 2023, e traz mais espaço para o Banco Central continuar o ciclo de corte da Selic. No Brasil, as vendas no varejo registraram um aumento de 1,2% em fevereiro em comparação com o mês anterior, superando significativamente as expectativas do mercado. Reforçando a dinâmica do consumo no curto prazo, impulsionada pelo sólido gasto das famílias, o que promove a atividade econômica para os próximos meses. Por outro lado, as receitas reais do setor de serviços recuaram 0,9% em fevereiro ante janeiro, muito abaixo do esperado, o que é positivo para desinflação de serviços nos próximos meses, o setor que mais preocupada o BC nos últimos meses. O mercado passou a precificar o primeiro corte de juros nos Estados Unidos apenas em setembro desse ano, após o CPI mostrar uma inflação ainda resiliente. Além disso, o ataque do Irã contra Israel deve causar uma alta volatilidade nos preços do petróleo, causando uma pressão inflacionária e reduzindo o espaço de corte do Fed. No Brasil, tais efeitos causariam uma desvalorização no real, restringindo a ação do Banco Central no corte da Selic. A semana de indicadores será tímida, com destaque a indicadores de atividade na China e de inflação na zona do euro. No Brasil, IBC-Br será divulgado na quarta-feira, considerada uma "proxy" do PIB. Na seara política, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025 será divulgada na segunda-feira, e deve trazer mudanças na meta de déficit fiscal de 2025. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma*



Spce Emj

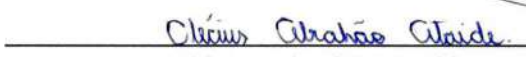


exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes. Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 3.096.344,47 (cinco milhões, trezentos e vinte e três mil, quinhentos e quarenta e dois reais e quarenta e sete centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 2) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 150.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97); 3) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) no fundo de investimentos BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI (CNPJ 49.963.751/0001-00); 4) Autorizar o gestor realizar resgate parcial de cotas no valor de R\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); 5) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo de investimentos ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FIC FI (CNPJ 09.093883/0001-04); 6) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) no fundo de investimentos BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI (CNPJ 03.399.411/0001-90) e, 7) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:10h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.







Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente




Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais
